

# O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSAES.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 9 de Janeiro de 1878.

N. 29

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 9 DE JANEIRO DE 1878.

### A situação.

Assustador é o estado actual dos espiritos, principalmente e sobre tudo n'esta época formidanda que ora atravessamos em que as cousas e os homens de novo estabelecem problemas sobejamente profundos e insolúveis.

Os nossos horisontes se obscurecem de sombrias nuvens!... —A atmosphera se enlucta... a natureza se abala.

O futuro assoma carregado e medonho!...

O céu cobre-se de um véo funebre.

Em quanto o paiz inteiro se debate nas duras alternativas da actualidade; em quanto força irresistivel nos arrasta n'esse movimento descompassado que mal semelha o periodo sincretico da nossa organização; em quanto vemos se esboroar um a um todos os elementos que podiam amparar as já tão gastas instituições que regem os nossos destinos, um triplice flagello nos enlucta o coração, e já ha mezes que nos acossa sem treguas, —a fome, a epidemia e a falta de segurança.

Aqui, n'esta Africa moderna, e lá muito ao pé do gigante Araripe, á beira da mimosa e poetica fonte do Batateira existe um oasis onde a natureza com mão prodiga parecia concentrar os seus favores e mapter a abundancia como o derradeiro raio de esperança para os sertões visinhos, e no entanto, este bello oasis denominado Cariry — tão celebre e festejado nos fastos brilhantes da historia patria, é o que mais arca presentemente com as terribes consequencias d'este triplice flagello, que como um muro de bronze lhe cerra os passos...

Ali todos vasciam; os fortes recuam; os fracos empalidecem.

De um lado é o tigre famelico de fauces biantes tragando innumeraveis victimas e atirando-as semi-nuas ás praças publicas. Do outro é uma febre de máo caracter, devida a causas physicas que a sciencia ainda não pôde determinar, que faz rolar da escada mysteriosa dos seres para as voragens do tumulto... preciosas vidas.

Além são milhares e milhares de vagabundos que feridos pela mão chumbada do destino, sacodem a poeira das sandalias aos seus penates, e se abandonam á sorte,

cabellos hyrtos, rostos cavados e olhos devairados a esmolar pelas estradas um pedaço de pão que lhes mate a fome dilacerante.

Além ainda e por toda a parte a completa auzenia de sanção moral a animar essas hordas de sclerados, que, desassombrados, impavidos, campeiam impunemente por entre a população pacifica, deixando como traços indeleveis de suas correrias, a pilhagem, a devastação, a deshonra e a morte!

O Crato, Barbalha, Missão Velha, Milagres, Jardim, Venda e Lavras tem sido o theatro de grandes misérias e espedaçamentos infundidos. Ali rebentam dia por dia bandos de criminosos enxotados pela fome lá dos sertões da Parahyba e Pernambuco, que, quaes vandalas arremessam-se sobre as propriedades dos individuos e destroem-n'a; e, audaciosos e perversos, chegam até a tirar a vida aos seus donos!

Essa horda de feras sedentas, invade as casas, e lá vai arrancando o ultimo bocacinho de pão que a miseravel mãe havia já adquerido para suffocar os vagidos do filhinho recém-nascido que se estoreia no leito de angustias... e de misérias!

Ha tetrico e surdo gemer no seio das multidões... as massas se agglomeram e passam como as lufadas dos vendavees que varrem as cumiadas das montanhas.

Parece ouvir-se o clangor da trombeta fatal dos decretos providenciaes, alertando os brados das soidões virginaes, rememorando aos povos os seus tremendos destinos.

Já vemos pintado no rosto do povo esfacelado o desespero e as agonias dos perdidos que não tem Deus!

O gemer das multidões esfaimadas cresce, regorçita e passa soluçando de oppressão... e de dôr... fundo e cavo!

E aquella voz medonha e lugubre é um protesto, um brado ao Deus das justicias. O relógio do infinito vai talvez sacudir o pendulo magico para assignalar a hora terrivel da grande queda... da grande hecatombe... do LAMASABACHTANI dos povos!

O grito de alarma ribomba nos espaços. E' o futuro clamando a —liberdade!...

Sim, é de balde que se faz illusão.

A sociedade actual arqueja em convulsões de agonía.

O paiz inteiro revolve-se mais e mais n'esta phas tormentosa, entre mil oscillações: balança-se com as vagas do oceano batidas dos tufões insanos.

Symptomas assustadores não nos permitem duvidar da sua ruína.

E o tempo urge, e a hora das catastrophes se approxima... por conseguinte nada de paliativos.

Contra um povo que resvala nos horrores da fome, que se aniquilla sob a virga ferrea do despotismo, será sufficiente a panacéa universal das dores physicas e moraes? Não, mil vezes não! Tal é a opinião de todos.

E' myster, pois, para sua salvação, um remedio energico, poderoso e forte, que produza uma revolução profunda, séria e completa.

O tempo urge... repetimos.

E cada hora de treguas pôde accarretar desastres e ruínas.

Mas onde se acha fundamentado o mal? qual a sua fonte?

Hoje mais do que nunca está no nosso malfadado governo.

E' lá a sua causa primordial.

E' ella, sim, que sem escrupulos, sem consciencia, sem esperanças no futuro, sem se importar com o bem estar dos povos, se prostitue em sua honra politica, sendo o primeiro violador da inquebrantavel promessa da liberdade do voto.

E' elle que se deixa levar cobardemente pelo patronato, e mover pelas maquinações da nossa mesquinha politica, e o miseravel espirito de partido.

E' elle que tem sido o primeiro corruptor do magistrado, tornando-o muitas vezes vil instrumento de odios rancorosos, calcando aos pés os principios eternos e immutaveis da justiça!

E' elle que tem unido em desconsiderações e reprehensões injustas a honestidade e a independencia.

E' elle que por mais de uma vez tem animado com premio a prevaricação, a calumnia e a mentira, tornando-se assim em maxima parte o responsavel pelo que de iniquo fazem hoje entre nós os chamados —homens de estado!...

E' elle, enfim, que tapa os ouvidos aos gritos e aos vagidos da pobre nação atribulada, torturada, despida, arrastada pelas ruas das amarguras.

E' elle que ensurdece aos cruciantes martyrios de um povo irmão; que não escuta os seus lamentos, nem se commove á vista das suas grandes dores, nem lhe dispensa o remedio efficaz para sanar a ferida aberta no coração.

Sim, é elle que cerrando os olhos para

ILEGIVEL



não ver a miséria estender-lhe a mão, oculta-se nos fundos dos sumptuosos palácios, ou inventa viagens pela Europa.

Eis o verdugo da alma da humanidade, dil-o a orphandade, que estala de fome pelas ruas... dil-o a viúva martyr, abandonada ás duras mãos da sorte iniqua!

Eis o abutre d'estes miseráveis Prometheus... dizem todos quantos desgraçados tombam na derradeira... infausta méta, que da tumba fatal separa a vida!

Eil-o... eil-o...

Aqui está a fonte do mal.

Que fazeis, oh homens de boa vontade, estacados inanimados, descoroçados, em presença de tão grandes males?!

Quereis, que morra suffocado, extenuado em tanta cerração, em extrema miséria, de fome,—o desditoso Ceará, ainda tão cheio de seiva?

Oh! não! Para que isso!

Erguei-vos, portanto, ó philantropos, amigos da humanidade soffredora, homens de iniciativas, vinde salvar a sociedade do choque formidável dos cataclismas suspensos sobre a cabeça das nações, por meio de uma reacção que faça desaparecer esta preponderancia e desmandos, que atrophiam o paiz.

Vinde socorrer o vosso irmão, e arrancar-lhe o punhal das chagas que do peito lhe sangram. Salvar mãos desgraçadas, donzelas perdidas, creanças despedaçadas... rotas... cobertas de trapos podagricos... Vinde em quanto é tempo, estancar as lagrymas d'este povo tão rico de feitos passados.

Que o não esmague o sceptro do rei, nem a bayoneta do soldado, nem o azorrigue dos despotas, mas que o salve uma propagação do ordem—moral e progresso, que só vise o bem estar de todos os membros da communidade civil, e protecção e garantia politica dos direitos individuaes das liberdades legítimas dos cidadãos.

Imitando assim o nobre exemplo da França, Belgica, Prussia, Austria e os Estados Unidos, que no meio das conflagrações politico-sociaes, sabem suavizar os males, illuminando os espiritos, avisinhando os povos pela fusão dos interesses, e fazendo-os assim caminhar para a perfectibilidade.

Trabalhem sem cessar n'esse grande afam que breve teremos a dita de ver este lamentavel estado de cousas recuar apavado perante o anathema da verdade e a maldição do povo victimado.

Tome cada um o seu posto respectivo n'esta lucta gigantesca, e manobre a sua alavanca nos limites da condição relativa a justa medida da sua aptidão e recursos.

D'esta ante a compressão baqueará ante a liberdade, a immobildade ante o progresso, o absolutismo ante o poder, o nada ante a grandeza, a miséria ante a abundancia e então os horisontes do futuro despondarão irradiantes de um incognito e auspicioso clarão.

As rubicundas franjas douradas d'essa aurora bonita já começam por descontinuar-se nas dobras dos horisontes azues...

Pois, julgamos, que o Brazil, a patria dos Vieiras, dos Andradas, dos Albuquerque

ques e Henriques—não suportará por mais tempo os ferros grilhões com que lhe machucam os nobres pulsos...

Os Cesares e Robispierras passaram...

Roma e França são livres!...

## Emigração.

O Sr. conselheiro Aguiar, impossibilitado pelo estado de abatimento e decrepitude em que se achava, de pôr em pratica qualquer medida capaz de salvar a provincia, só lhe foi possível conceber um plano, e é este—não dar trabalho aos famintos para obrigar-os, pela fome, a emigrarem para as outras provincias.

No intuito perverso de levar a effeito esse desgraçado plano, S. Exc. pediu para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, que lhe mandassem quantos vapores se podessem fretar afim de despoovar esta provincia no menor espaço de tempo que lhe fosse possível.

Os vapores tem vindo, e o povo cambaleando de fome e quasi nã tem embarcado na esperança de encontrar em terra estranha os socorros officiaes, que cynicamente lhe são negados aqui pelo socio correspondente da commandita *Livramentina*, de Pernambuco.

Maldita esperança que se transforma, desde o momento em que põem pé nos vapores, na mais terrivel e insupportavel realidade.

Para alimento, dão-lhes os energumenos commandantes, carne do sul e bacalhau pôdre, agua salgada e chaia de vermes!

Se fazem qualquer reclamação, são os infelizes retirantes metidos no bico de proa do navio; se os chefes de familias descuidam-se por um momento das suas mulheres e filhas, estas servem de pasto á lebidinagem d'esses impudicos e infames *Alcoforados*.

Todos os jornaes do sul e norte do imperio dão noticias do máo trato que recebe essa infeliz gente nas provincias em que desembarcam.

No Maranhão é vilmente apadrejada pela molecagem; em Pernambuco serve para saciar os libidinosos instintos de meia duzia de *Alcoforados*, que ali se inculcam de philantropicos e humanitarios. (1)

E o Sr. Aguiar, não obstante tudo isto, continúa a forçar o povo á emigrar acceeleradamente!

Felizmente, para esta heroica provincia, patria de tantos bravos, não demorará entre nós aquelle homem de entranhas tão perversas e que parece assemelhar-se mais a um thag sedento de sangue do que a um ancião coroado de cans e que já está no ultimo quartel da vida.

E' um axioma antigo: Deus tarda, mas não falta.

O tempo das commanditas *Cotegipinas* e *Livramentinas* está prestes a esgotar-se na amputação consumidora dos seculos e á succumbir,—não de fome, mas de pôdre e carunchoso.

E' quasi que chegado o tempo do Sr.

conselheiro Aguiar, presidente mais sinistro, que ha pairado sobre a nossa cadeira provincial,—prestar suas contas—depôr o sceptro, sacudir as sandalias, tomar o bastão e pôr-se á caminho.

Foi mais que infausta a presidencia do Sr. Aguiar—foi cynica e perversa; mas, em breve o seu enfatuamento abateu-se, rojou-se ao pó como os vermes mais vis que respiram debaixo do sol e balbuciou, com os olhos razos de lagrymas, uma palavra esquecida por Judas:—*Perdão—Misericórdia!*

Coitado, pesada é a execração publica!

De um jornal que se publica em Pernambuco transcrevemos o artigo abaixo, e para sua leitura chamamos a attenção do publico, e especialmente d'aquelles paes de familias que desejam emigrar.

\*\*\*

## Echos.

Homens e deuses tudo está perdido!

Hoje o homem, ó martyr do calvario, Está mais pôdre que um velho escriba;

GUERRA JENQUEIRO.

Já não ha remedio para a podridão que nos invade.

Não ha mais cauterio bastante forte para curar o cancro que nos corrêe.

A amputação é o unico remedio a tammao mal.

E' necessario que uma parte da nossa sociedade desapareça, é necessario que se abandonem de uma vez para sempre as contemplanções, as indifferenças, os *laissez faire*, que só servem para tornar o mal maior, para nos levar mais depressa á abyssos insondaveis.

O facto de que nos propomos tratar, é de tal natureza, que chega a parecer inverosimil.

Chegaram ultimamente do norte uma porção de retirantes fugiados diante da calamidade que assola aquella parte do imperio.

Deixaram tudo lá.

Recordações... amigos... berço... todas essas lembranças futeis, mas que fazem a felicidade do homem... os lugares em que amaram... os tumulos dos que estimaram... tudo... tudo.

Vieram fugindo diante de um d'esses phenomenos a que se não pôde dar remedio... fugindo diante da fome, da nudez, da miséria mais horriavel.

Vieram confiando, que encontrariam aqui irmãos que comprehendessem tudo quanto soffrem... que avatiassem ao justo tudo o que tinham perdido.

Só a fome e o seu sequito de horrores, os pôde obrigar a deixar a terra natal, por que são talvez os homens mais trabalhadores do imperio.

Pois bem, querem saber o que esses homens vieram encontrar entre nós?

Querem saber que mal elles vieram encontrar aqui... aqui onde vinham buscar socorro e auxilio?

A deshonra para suas mulheres e suas filhas!



Chegaram e mandaram-os para a Ilha do Pina, ali distribuiam-lhes umas rações por que muitas vezes tinham de esperar até mais de 11 horas do dia; haviam entre elles doentes, e não haviam lá médicos para os tratar.

Tudo isto era intoleravel, mas se podia soffrer.

Porém a ultima provação que os esperava é demais.

O que dizemos é publico e notorio.

Muita gente o sabe.

Foram á Ilha do Pina, homens que se tem na conta de civilizados, de philantropos, seduzir e deshonrar umas infelizes mulheres, acobardadas e embrutecidas pela fome e pela miseria.

Consta-nos que conseguiram o seu intento, e que algumas d'essas infelizes acompanharam os caridosos D. Juans, abandonando os parentes.

A' testa da administração da provincia acha-se, (segundo dizem) um homem justiciero: pois que S. Exc. syndique a veracidade do que se diz... que S. Exc. faça averiguar o que ha de exacto em tudo isto... que S. Exc. cumpra finalmente o seu dever.

Que não se lance impunemente uma nodoa d'estas sobre a provincia.

Ha muito quem cite os nomes dos autores d'estas *fraquezas*.

Que S. Exc. os puna se está na sua alçada.

Hontem era o commandante de um vapor, abusando do poder a bordo do seu navio.

Hoje, são meia duzia de *blasés* que se aproveitam da ignorancia e da miseria de pobres mulheres para conseguir fins reprovados e immoraes.

Uns e outros, commetteram (segundo nos parece, visto que hoje nada se pôde afirmar) um crime.

Castiguem-nos e desaffrontem essa pobre despresada a que chamam *opinião publica*.

### O Aracaty.

Foi de balde chamarmos a attenção do governo da provincia e do Sr. bispo diocesano, em nosso primeiro artigo, sobre os escandalos extraordinarios que se dão n'essa cidade, por parte dos commissarios e seus empregados, e sobre o modo selvagem por que são feitos os enterros dos infelizes retirantes.

As nossas justas reflexões excitaram os malditos Satans, que não têm receio de perder-se no abismo das sombras eternas.

Em nome do governo, da policia, de Deus, da paz e da caridade, tudo ali se faz para matar-se a seiva e a vida das infelizes victimas da secca.

Nas difficeis circumstancias, por que passamos, em que devemos dar arrhas a *miseria* desvalida, o governo deve procurar a custa de todos os sacrificios garantir efficaçmente a segurança e liberdade individual d'esses miseraveis fomitinos.

Não basta matar-lhes á fome, é preciso tambem enterrar os mortos!

A falta de hospitaes, dieta e tratamento medico, a mortalidade sobre á sessenta por dia!

Por ordem da commissão, camara municipal e virtuoso vigario, foi vedado o *sagrado* para enterrar-se a esses nossos infelizes irmãos.

O portão do cemiterio foi trancado, por que os retirantes estão fóra da Graça Divina!

Não são brasileiros catholicos; são protestantes e por isto se enterram em vallas, nos campos.

Os corpos, semi-nús, são conduzidos á sepultura; uns amarrados os pés e pulsos em um pão, outros inqueridos em padiolas de tallos de carnaúba, e assim percorrem as ruas da cidade, em estado de putrefacção, esmolando-se mortallas para elles...

Em frente da casa de José Caetano foi amortalhado, no meio da rua, um corpo!

Mais tres corpos, depois de andarem de porta em porta, foram tambem amortalhados no mesmo gosto em frente da casa do Dr. joiz de direito e negociante Seve, daneste as mortallas!

Tudo isto parece uma fabula; mas infelizmente é a pura verdade!

As valas regorgilam de cadaveres putrefactos, que se enterram quasi na flôr da terra, e exhalam fetido insupportavel.

Esse fetido, com o da imundicie das ruas e barracas, infeccionam o ar, ameaçando uma peste eminente.

O que se dá no Aracaty, á face da commissão e autoridades ecclesiasticas, dá-se tambem na Passagem das Pedras, onde os cadaveres são pasto dos cães e porcos, que conduzem a ossada humana para o meio da rua!

Nenhum coração susceptivel de sentimentos religiosos, de humanidade e compaixão, pôde deixar de indignar-se contra semelhante profanação, indifferentismo e barbaridade!

*Ave cruz spes unica.*

A cruz, onde o martyr da liberdade exhalou o ultimo suspiro, é que serve de emblema para, por meio da fé, morrerem arrependidos os infelizes retirantes, martyres da fome, abraçados com essa mesma cruz que todos nós adoramos, feita porém de *garranchos*!

Com os olhos fitos no céu, possuidos de santo fervor, perecem nas ruas e calçadas tantos infelizes, sem confissão e sem que uma alma caridosa lhes colloque uma luz nas frigidias e cadavericas mãos!

Jesus Christo, nos transes da agonia, soluçava palavras de perdão; esses martyres da fome amaldiçoam, nos paroxismos da morte, os que lhes roubam e consentem roubar a mesquinha esmola do governo.

O vigario, impassivel, pragueja a miseria e diz que os retirantes vivem *felizes* e de *barriga cheia*!

Os felizes empregados da commissão sentem estremecimentos de alegria com o ultimo ambiente, mephitico que exhalam as suas victimas!

Os commissarios, de parceria com o seu companheiro suisso, cantam o—*la petite mariée*!

O governo ri-se aos nossos reclamos, e

torna-se inerte, frouxo e cúmplice nas malversações de seus commissarios!

No entanto, esquecem-se que os cordeiros de hoje, mastyrizados pela fome e sevicias, podem, de um momento para outro, tornarem-se leões.

Já se fazem sentir os clarões das lavas do medonho vulcão!

Os que lutam em prol do mais sagrado dos direitos—o da conservação de suas vidas, resignados soffrem, nutrindo esperanças nas tardias medidas do governo.

Felizmente temos a nosso lado as sympathias das almas nobres, que pugnarão sempre pela causa dos fracos e opprimidos retirantes.

## NOTICIARIO.

**Ação humanitaria.**—O Sr. commendador Luiz Ribeiro da Cunha acaba de dar provas inconcussas do mais philantropico e humanitario procedimento.

Poz, gratuitamente, á disposição dos infelizes retirantes, que se achavam alojados debaixo dos cajueiros, que tinham por tecto o céu e sujeitos a todos as intemperies do tempo—o seu grande sobrado á rua Formosa, a sua chacara da Jacarecanga, e mais tres casas novas á rua Anália, e está construindo n'essa mesma rua, um grande telheiro, onde se abaracarão milhares d'esses nossos desgraçados irmãos—victimas da secca e do governo!

Factos d'esta ordem dispensam elogios: commovem a Divindade.

Nós em nome do paiz, da provincia agradecida e como representantes das victimas da secca, curvamos-nos agradecido ante a alta generosidade do distincto commendador Luiz Ribeiro.

Sentimos não poder fazer igual elogio ao Sr. Barão de Ibiapaba, por isso que, consta-nos, que não foi exacta a sua offerta do armazem que outrora pertencia a casa commercial de Vasconcellos & Sons, o qual, dizem estar alugado á preço de 50\$000 réis por mez.

Consta-nos, igualmente, que o Sr. Dr. Manoel Fernandes, deputado geral, disserra ao conselheiro Aguiar, que por consideração alguma concederia os pobres retirantes abrigarem-se pelo curto espaço de um minuto em um telheiro que possui na rua das Hortas, e que servia de deposito de madeiras.

**Crispim de Souza.**—Em o nosso penultimo numero demos noticia da escandalosa prisão de Crispim de Souza, o infeliz retirante que o capitão Procopio martyrizou pela questão de viveres conduzidos para a *casa de Maria Couro-grosso*. Temos agora o prazer de accrescentar que essa pobre victima foi posta em liberdade desde o dia 29 do mez passado, em virtude de ordem de *habeas-corpus* que alcançou do illustado juiz de direito da 1.<sup>a</sup> vara d'esta capital, Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.

Felizmente ainda a magistratura tem dignidade bastante para amparar o *fraco* contra os vorazes commissarios da secca, que engolem o pão da indigencia e sacco-de-a no fundo de um carcere.

As peças do processo é a condemnação do algoz e a prova da innocencia da victima, cujo martyrio começando sob pretexto de—prisão em flagrante pelo roubo de duas saccas de viveres, como consta da certidão junta aos autos, acaba por transformar-se em injurias ao commissario!

Este em sua resposta officia'enta ain-

da encobrir suas mazellas, atirando-se contra a reputação do vigário de Arronches, Rvd. padre Graça, dando-se como victima de machinas suas, como se haja hypothese possível de digno sacerdote intervir em negocios economicos de Procopio e Couro-grosso!

O vigário Graça honra ao clero cearense e está muito acima dos botes dos Procopios machos e Procopias femeas.

—Orgam das victimas da secça, concluímos agradecendo ao digno Dr. juiz de direito mais este acto de justiça.

**Soccorros vendidos.**—O Pedro II deu noticia da venda de diversos generos feita por um tal Queiroz, e nós agora damos tambem a seguinte:

—Francisco Pereira recebeu na Pacatuba, com destino á commissão do Coité, 57 saccas de viveres e só entregou áquella commissão 26 saccas, tendo vendido as outras 31 durante a viagem. Interrogado pela respectiva commissão, que tambem tem feito boas cousas, respondeu que tinha vendido esses generos para fazer face as despesas da viagem.

Esse Sr. Pereira está morando na Pacatuba, e, segundo dizem, tem alguns cobres nas algibeiras, producto dos generos que vendeu.

Se o Sr. Aguiar não fosse interessado, como dizem, nos lucros da commandita *Livramentina*, nós chamaríamos sua attenção para essas ladroeiras.

**Alojamento para retirantes.**—Sob este titulo, o *rabecão* da Praça do Ferreira deu uma estropiada noticia, que ficou tão longe da verdade como a terra da lua.

E' exacto que o conselheiro Aguiar andou por debaixo das arvores da Praça dos Voluntarios, não dando esmolas como disse o velho *rabecão*, mas perguntando aos pobres retirantes que tal era o novo presidente, se era bom ou máo.

Essa leviandade de S. Exc. deu lugar a que uma pobre mulher, a quem fez tal pergunta, desse-lhe a seguinte resposta:—Nunca vi o *reia* presidente, mas elle é muito ruim e muito máo para os *aritrantes*.

Isto, porém, deu-se dias depois de haver S. Exc. assumido a administração da provincia.

Ainda é exacto que o Sr. Aguiar, na noite de 5 do corrente, andou pelos abaracamentos e por baixo dos arvoredos onde se acham esses infelizes, mas não conduzindo-os para os alojamentos, e sim tirando—os *santos reis*—de parceria com o seu policial Zé Nunes.

**Obituario.**—O numero das pessoas fallecidas n'esta capital, do dia 1 a 8 do corrente eleva-se a—363, (!) sendo a maior parte retirantes,—victimas de febre amarilla.

**Chuvás.**—As noticias que temos recebido do centro são muito animadoras. Pessoa de toda confiança nos asseverou que até Quixeramobim tem chovido bastante.

Só as chuvas poderão salvar a provincia: o Sr. Aguiar é incapaz d'isto, pois tendo n'esta capital seus armazens cheios de viveres, deixa morrer gente de fome na propria cidade de seu palacio.

## A PEDIDO.

### A secça e a administração do Sr. Aguiar.

Quão triste e lamentavel é a situação tenebrosa em que estamos! De um lado, em lucta braço á braço com a secça, que vai a passos largos levando o povo d'esta provincia ao estado da mais cruenta e dolorosa miseria! De outro prevendo-se na administração do presidente d'ella a provocação de uma insurreição ou alevantamento do povo, que em desespero pede soccorro ao governo para não morrer a fome!

Contava a provincia melhorar de sorte quando exonerado fosse da administração d'ella o Exm. Sr. desembargador Estellita, e já se presuppunha livres do susto de morrerem á fome os seus habitantes, e que na pessoa do Sr. Aguiar estava sua salvação, como anjo salvador enviado de Sua Magestade com poderes illimitados! Enganou-se a provincia! O Sr. Aguiar ou por que nunca governasse, ou pela incapacidade intellectual devida a sua idade avançada, nada de melhoramento tem dado á sorte dos desvalidos; e pelo contrario tem augmentado o numero dos miseraveis, cortando os meios de mantel-os, resumindo as exportulas a uns e negando-as a outros.

O sertão do Ceará geme sem recursos ainda; aquellos que não poderam emigrar por falta de meios, e vão por isso morrendo pelas estradas na tentativa de procurarem recurso no littoral d'esta provincia; e é por isto que estão as estradas do alto sertão para esta capital juncadas de cadáveres que a fome morrem; por que nas localidades onde habitavam foram suspensas as commissões de soccorros que ali haviam por medidas tomadas por seu antecessor! O certo é que, em quanto haviam essas commissões o povo enigrava sem receio de vida; e depois que ellas desapareceram o theatro de misérias as succedeu!

Quem será o responsavel pelo morticínio d'este triste povo nas estradas?

Ninguém sinão o administrador da provincia e o governo geral, que em lugar de procurar substituir ao administrador que n'ella se achava por um homem já experimentado e de bom senso, manda como de proposito a um velho caduco, com mais habilitações para cingir o cordão de um frade do que o espadim de um governador!

Contavamos por certo o flagello da fome e peste, e hoje esperamos ter completo os tres males—fome, peste e guerra, e não duvidaremos que appareçam em scena estes tres irmãos para que se complete o theatro de misérias.

Os dois primeiros devemos a vontade da Providencia Divina, e o ultimo a louca administração do Sr. Aguiar, que vai dando por páos e por pedras; o povo fará conhecer, por fas ou por nefas, que um governo sem governo trará um dia de erro.

Lembramos a S. Exc. que governar a uma provincia em crise como a que se acha o Ceará, não é para as suas forças, e por isso o aconselhamos que se retire, para que possa vir governal-a quem puder e souber.

O talisman encantador de S. Exc. está na emigração de seus governados para certas provincias, como Pará, Amazonas, S. Paulo, Bahia, etc. etc.; mas quaes são as garantias que offerece a esse povo, que se delibera a emigrar? Querem saber os emigrantes que aqui se acham qual o fim para que emigram? Qual a sorte que vão ter e ao que se expõem? Vejam as seguintes verdades:

N'este porto acaba de chegar o vapor *Purús*, trazendo um individuo encarregado pelo governo geral na aquisição de pessoas para as conduzir d'esta para a provincia da Bahia.

Pôde arranjar aqui cerca de seiscentas e tantas pessoas, e presumindo um individuo que tambem aqui se acha como emigrante, que o vapor tocasse em Pernambuco, para onde pretende seguir na primeira oportunidade, embarcou com sua familia e chegando a bordo tivera certeza que não tocava o vapor em Pernambuco e que hia em linha directa á Bahia.

Querendo voltar com sua familia para terra, encontrou embarço á esta sua resolução e assim foi obrigado a estar a bordo 24 horas, onde teve o desprazer de ver a orgia e o modo cruel com que ali eram tratados os miseraveis emigrantes, que illudidos e enganados haviam tambem embarcado sem que soubessem ao certo de seus destinos.

Embarcaram esses emigrantes certos de que iriam para a capital da Bahia, segundo a promessa do commandante do dito vapor; mas a bordo soube esse individuo, que pôde salvar-se da cilada, que aquelle triste povo hia ser levado á uma colonia no centro da Bahia, a maneira do antigo trafego dos africanos.

O Sr. presidente Aguiar não ignorará esse triste, descaridoso e insolente manejo do governo! Seria bom e mais humanitario o seu procedimento, fazendo sentir aos emigrantes qual o destino que lhes hia dar. Para que tanta perfidia?

Acima da miseria o captiveiro!

Fortaleza, 2 de Janeiro de 1878.

O sentinella.

### Não se faz questão.

Pergunta-se ao Sr. Barão de Ibiapaba se S. Exc., ou alguém por si, pagou os direitos de exportação de seu escravo Claudino, que traçcoiramente embarcou para o Rio no dia 5 do corrente, no vapor *Pernambuco*; ou, se no caso de haver pago taes direitos no centro da provincia, o passaporte de dito escravo teve o competente—visto—da policia?

Dizem que o passaporte com que embarcou este escravo declinava o nome de Claudio, e não de Claudino como era aqui conhecido, e havia sido tirado em Maio de 1876, pelo que já não tinha validade; além d'isto n'aquelle tempo os direitos de exportação de escravos eram muito inferiores aos que hoje se cobram.

Não se faz questão sobre isto; apenas deseja-se saber a verdade, uma vez que na secção de arrecadação e na secretaria de policia nada consta, até hoje, sobre o embarque do alludido escravo.

Fortaleza, 8 de Janeiro de 1878.

O Barone.

CEARÁ—1877—TYPOGRAPHIA IMPARCIAL.—IMPRESSOR, SOUTHEIRO PADILHA.